



Acesse as imagens, créditos e cortesia [aqui](#)

Reunindo cinco décadas de prática, Benedikt Wiertz explora as possibilidades da cerâmica em exposição na Mitre Galeria

Curadoria: Flaviana Lasan

Abertura: 17 de outubro de 2026, das 11h às 17h

Período expositivo: 17 de outubro a 18 de novembro, 2026

Local: Mitre Galeria São Paulo — R. da Consolação, 2761, Jardins, São Paulo SP, 01416-001

Horários: Terça a sexta-feira, das 10h às 19h | Sábados, das 11h às 17h

Informações para imprensa e agendamento de entrevistas:

Thiago Domício — Comunicação, Mitre Galeria
thiago@mitregaleria.com | +55 87 99913-4278

A Mitre Galeria inaugura em 17 de outubro a exposição 'Até Falhar a Terra', individual de Benedikt Wiertz com curadoria de Flaviana Lasan. A mostra reúne obras recentes que refletem cinco décadas de desenvolvimento da técnica do artista, evidenciando sua investigação sobre as possibilidades da cerâmica e as transformações da matéria ao longo do processo de criação. Entre formas, superfícies e diferentes marcas do fazer, as obras revelam uma relação contínua entre técnica, experimentação e matéria.

SOBRE A EXPOSIÇÃO

A Mitre Galeria tem o prazer de apresentar 'Até Falhar a Terra', exposição individual de Benedikt Wiertz, com curadoria de Flaviana Lasan, com abertura no sábado, 17 de outubro, das 11h às 17h, em São Paulo.

A exposição reúne uma seleção de esculturas recentes de Benedikt Wiertz, que refletem quase cinco décadas dedicadas ao desenvolvimento de sua técnica e à investigação das possibilidades da escultura cerâmica. A partir do trabalho com o barro e de suas transformações durante o processo cerâmico, o artista desenvolve uma produção marcada pela experimentação, pela precisão e pela atenção contínua à forma escultórica.

Desde sua chegada ao Brasil, em 1995, Wiertz construiu uma trajetória ligada tanto à prática artística quanto ao ensino e à formação de novas gerações. Na Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), atuou como professor de cerâmica entre 1998 e 2015, além de exercer as funções de coordenador de extensão e diretor da instituição, cargo que ocupou entre 2008 e 2012. Sua atuação no ensino contribuiu para a formação de diferentes gerações de artistas, ao mesmo tempo em que estabeleceu colaborações com nomes como Luana Vitra, Edgar Calel, Davi de Jesus do Nascimento, Paulo Nazareth, Jorge dos Anjos, Joseane Jorge e Silvia Herval.

Segundo Flaviana Lasan, curadora da exposição, "Tantos anos de prática conferem à obra de Wiertz uma densidade singular. Há, em cada escultura, a precisão de uma técnica profundamente amadurecida e a experiência de uma matéria acompanhada por décadas em suas temperaturas, resistências e desvios. Em um momento de crescente reconhecimento da cerâmica no campo da arte contemporânea, essa trajetória adquire uma presença particular e amplia as possibilidades de leitura sobre a própria linguagem. Percorrê-las é perceber a atualidade de uma obra que continua a abrir caminhos para a cerâmica escultórica. É nesse intervalo entre experiência e descoberta que este conjunto se oferece ao olhar".

SOBRE O ARTISTA

Benedikt Wiertz desenvolve uma prática centrada na cerâmica como linguagem artística e vetor de encontros. Suas obras emergem da tensão entre matéria e forma, tradição e invenção, funcionalidade e expressão. Vasos, totens e objetos escultóricos ganham corpo por meio da brutalidade da matéria e de gestos sutis, revelando texturas, imperfeições e assimetrias que evocam a terra e o fogo, o toque e o tempo. Com profundo interesse pelas técnicas orientais de queima e esmaltação — especialmente os fornos Anagama e os esmaltes Shino, Tenmoku e Celadon —, sua produção se alimenta de

saberes milenares que valorizam o acaso, o fluxo e a imperfeição como traços de presença.

Em suas queimas, que podem durar até 70 horas, as cinzas fundidas pela lenha geram matizes únicas, ampliando a dimensão orgânica e espiritual do trabalho. Nos últimos anos, ao lado da artista Joseane Jorge, fundou o atelier Xakra, na Serra da Moeda (MG), onde conduz pesquisas com materiais da região, ativa residências artísticas e cultiva vínculos com a comunidade local. Nesse contexto, a cerâmica se afirma também como campo expandido de troca e criação coletiva — um território poroso em que práticas individuais e partilhas sensíveis se entrelaçam.

Exposições individuais selecionadas

Sua exposições individuais incluem: "Cru e Transitório" (2025, Galeria GTO, SESC Palladium, Belo Horizonte – Brasil), "Cerâmica" (1998, Palácio das Artes – Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte – Brasil) e "Intenções e Movimentos" (1997, Centro Cultural UFMG, Belo Horizonte – Brasil).

**TEXTO
CURATORIAL**
por Flaviana Lasan

Benedikt Wiertz
Até Falhar a Terra

Caminhando ao lado de um rio, catando os cacos; apressado pelas imigrações, capturado pelo torno em seu movimento de rotação: contínua.

Dessas ações ficam os indícios deixados por Benedikt Wiertz para a cerâmica.

Quase cinquenta anos de movimentos firmes e sincronizados, em que mãos, corpo e mente se reúnem para concentrar, abrir, puxar ou moldar a terra, nos conduzem a um colapso orientado, tal qual um fogo incerto. Um colapso da matéria antiga que nunca desaparece de nossa humanidade, esparramada, convertendo-se em crateras de liberdade e, da forma útil, prepara-se para ser forma desnecessária, falhando a terra, enganando o barro. Essa terra é testemunha de nós, a idade dessa matéria sob incontáveis ciclos está acumulada em cada uma dessas cerâmicas escultóricas.

Tendo o fogo como co-autor, apresentam-se obras que estão privadas de sua função original, através das sutis assimetrias da peça torneada, o caráter individual do engobe aplicado com os dedos, as marcas atmosféricas deixadas pela chama e pela fumaça. As esculturas desobedecem! E essa é a maestria. Quebram, rercurvam, derretem; desaparecem em si mesmas,

criando camadas abstratas que desafiam nossa compreensão do que esses meios ancestrais - terra, fogo, humano - podem alcançar.

Em tantos arranjos de temperaturas e influências, o acúmulo de calor encolhe a matéria e amplia a compreensão sobre como o corpo também emana e acumula calor. Ele passa de um para outro, da matéria para o corpo, do corpo para a matéria e assim, encurtamos a distância entre o que há de humano na terra e o que há de terra no humano. Sem controle na infinitude de existências e dos modos de sentir, as obras de Benedikt pedem aproximação, como tudo que é manual e criativo, o que faz nosso pensamento trabalhar mais. Todo olhar, a cada uma das esculturas, se renova a partir do espaço que estão, da luz que as cobre e até mesmo do som que rodeia nosso imaginário e, convidar a observação, é um dos atos mais gentis de nossa geração, de nosso tempo.

Tantos anos de prática conferem à obra de Wiertz uma densidade singular. Há, em cada escultura, a precisão de uma técnica profundamente amadurecida e a experiência de uma matéria acompanhada por décadas em suas temperaturas, resistências e desvios. Em um momento de crescente reconhecimento da cerâmica no campo da arte contemporânea, essa trajetória adquire uma presença particular e amplia as possibilidades de leitura sobre a própria linguagem. Percorrê-las é perceber a atualidade de uma obra que continua a abrir caminhos para a cerâmica escultórica. É nesse intervalo entre experiência e descoberta que este conjunto se oferece ao olhar.

SOBRE A CURADORA

Flaviana Lasan é nascida em Montes Claros e baseada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Licenciada em Artes Visuais, especialista em Ensino de História e América Latina e mestranda em Educação trabalha como curadora, educadora e artista visual há mais de duas décadas; é membra da Associação Nacional de Arte e Tecnologia, com atuação nas artes visuais, teatro e cinema. Trabalha na Fundação Nacional de Arte – FUNARTE, integra o Comitê Científico-Cultural da Revista Cartas Curatoriais do Laboratório de Curadoria de Exposições Bisi Silva, junto com a Rede de Pesquisa e Formação em Curadoria de Exposições (UFMG). Atualmente está na comissão de seleção do 29º FestCurtasBH e é idealizadora e coordenadora da FITA - Formação Imersiva em Território e Arte.

SOBRE A GALERIA

A Mitre Galeria, fundada em 2023 por Rodrigo Mitre, foi criada com o compromisso de fomentar uma imaginação social diversa e dinâmica no Brasil, baseada na convicção de que a

prática artística é um motor vital para a transformação positiva dos indivíduos e da sociedade. A galeria tem se engajado ativamente na cena de arte contemporânea em Minas Gerais, em todo o Brasil e no exterior, representando um grupo de artistas de diferentes gerações, origens e práticas. Com um programa centrado em invenções estéticas que deslocam perspectivas, estimulando a revisão do passado e a reimaginação do futuro, enquanto permanece ancorada nas urgências do presente, a Mitre reafirma sua busca por iniciativas ousadas que nos conduzem ao desconhecido, acolhendo o mistério como uma força vital.

O ano de 2023 marcou a inserção internacional da galeria, com participação em importantes feiras e exposições. Entre os destaques estão a apresentação individual de Marcos Siqueira na Frieze New York e a presença de destaque de Luana Vitra na 35ª Bienal de São Paulo. Em 2024, a galeria retornou à Frieze New York pelo segundo ano consecutivo, apresentando um estande individual de davi de jesus do nascimento.

Em 2025, a galeria inaugura sua nova sede em São Paulo, no bairro dos Jardins, reforçando sua presença na cena de arte contemporânea brasileira. O novo espaço foi concebido para ampliar o alcance da galeria e fomentar conexões mais profundas com novos públicos.

Essa trajetória internacional foi ainda reforçada por uma série de reconhecimentos institucionais relevantes. Em 2025, a Mitre Galeria recebeu o Focus Stand Prize na Frieze New York por sua apresentação de um projeto individual de Luana Vitra, cuja prática investiga as dimensões material, espiritual e sociopolítica do ferro na paisagem de Minas Gerais. A participação da galeria na EXPO Chicago também se destacou por importantes aquisições em edições consecutivas: em 2025, Wallace Pato recebeu o Northern Trust Purchase Prize, com uma obra incorporada à coleção do Dallas Museum of Art, seguido em 2026 por Diego Mouro, cuja pintura "Indo buscar Sá Rainha" foi adquirida pela The Phillips Collection em Washington, D.C., fortalecendo sua atuação no circuito nacional e ampliando sua projeção global.

Mitre Galeria — R. da Consolação, 2761, Jardins, São Paulo SP, 01416-001

Terça a sexta-feira, das 10h às 19h | Sábados, das 11h às 17h